

“É o maior anúncio para o agronegócio paranaense em 50 anos”, afirma governador

Em live promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, governador enalteceu o Estado como produtor de alimentos. Setor produtivo destaca os novos mercados que passam a ser acessados para exportação, e a união de atores para atingir o reconhecimento.

Publicação

27/05/2021 - 14:20

Editoria

[Agricultura \(/Editoria/Agricultura\)](#)

Confira o áudio desta notícia

“Esse é o maior anúncio para o agronegócio paranaense nos últimos 50 anos”. Esse é o sentimento do governador Carlos Massa Ratinho Junior ao comemorar o **novο status de área livre de febre aftosa sem vacinação (/Noticia/Parana-conquista-status-internacional-de-area-livre-de-febre-aftosa-sem-vacinacao)**, concedido pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) nesta quinta-feira (27). “É um dia que temos que celebrar, porque coloca o Paraná em um grau alto de qualidade sanitária animal no mundo todo. A conquista abre um mercado importante não apenas para a carne bovina, mas também para outras proteínas e seus derivados, gerando uma cadeia de oportunidades de novos investimentos no Estado”, acrescentou.

O reconhecimento foi comemorado pelo governador durante uma live promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na manhã desta quinta para destacar a conquista, que **remonta mais de 50 anos de esforços (/Noticia/Conquista-sobre-aftosa-tem-50-anos-e-envolve-vacina-na-serragem-e-palestras-em-igrejas-veja)**. Junto do Paraná, também receberam o selo Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e parte do Amazonas e do Mato Grosso do Sul.

“Temos a alegria de ser o maior produtor de proteína animal do Brasil, representando 22% do total do País; somos líderes no frango e no peixe, o segundo em suínos, um dos maiores na pecuária. O agronegócio é o grande alicerce da economia do Paraná”, enfatizou o governador. “E agora estamos falando de bilhões de dólares que nossos produtores passam a ter a oportunidade de acessar. É muito dinheiro envolvido que vai ajudar na geração de empregos e na atração de novos

investimentos na agroindústria. É um mercado fantástico que vai fazer do Paraná ainda mais protagonista na produção de alimentos, com alta qualidade e de forma sustentável”.

Em 2020, o Paraná produziu mais de R\$ 5,7 milhões de toneladas de carne de porco, boi e frango – o que representa quase um quarto do que foi produzido no País. No frango, o Estado lidera a produção brasileira com 33% do total. No peixe, o percentual é de 21,4%, também em primeiro lugar. A expectativa é que, com o novo selo, os números se fortaleçam nos próximos anos.

- **Com chancela da OIE, Paraná vira zona livre de peste suína clássica (/Noticia/Com-chancela-da-OIE-Parana-vira-zona-livre-de-pestesuina-classica-independente)**
- **“Conquistamos um passaporte para a produção paranaense”, diz Ortigara (/Noticia/Conquistamos-uma-especie-de-passaporte-para-producao-paranaense-diz-Ortigara-sobre-o-selo)**

MARCO – A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reforçou a importância do marco dos seis estados que receberam o reconhecimento da OIE. “Hoje celebramos uma importante conquista para a agropecuária brasileira. O Brasil possui, agora, 44 milhões de cabeças de gado em áreas livres de febre aftosa sem vacinação, o que corresponde a 20% do nosso rebanho bovino. No caso da suinocultura, é quase 50% do rebanho brasileiro, e 58% dos frigoríficos de abate suíno com Serviço de Inspeção Federal estão agora em regiões com esse novo status sanitário. Ressalto o empenho dos pecuaristas brasileiros e de toda a cadeia produtiva em cumprir as normas sanitárias”, afirmou a ministra.

Aos Estados que obtiveram a certificação nesta quinta-feira (27), soma-se Santa Catarina, que mantém seu status desde 2007. A meta é que todo o território brasileiro seja considerado livre de febre aftosa sem vacinação até 2026. “Comemoramos hoje, mas seguimos trabalhando diariamente para o fortalecimento da defesa agropecuária nacional, mirando no objetivo de levar todo o Brasil para a condição de livre de febre aftosa sem vacinação”, completou a ministra.

No Estado, os esforços para erradicar a febre aftosa somam décadas de trabalho integrado entre diferentes atores, que vão desde o pequeno produtor até o Governo do Estado. Para as entidades do setor produtivo paranaense, o motivo é de celebração pelos novos potenciais econômicos, mas também de responsabilidade sanitária que envolve transparência e rapidez nas ações contra zoonoses. No evento, eles lembraram as principais conquistas e desafios.

“Essa é uma notícia esperada há mais de 50 anos e que nos leva à euforia. Mas é preciso manter o pé no chão porque, nesse momento, temos que acompanhar os desdobramentos com relação a uma vigilância mais forte. Temos a

responsabilidade de lembrar aos produtores para estarem atentos e vigilantes sobre questões relacionadas ao rebanho”, disse Otamir Cesar Martins, diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

O secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, reforçou que o selo não é apenas um certificado para ser emoldurado na parede, mas a lembrança de um esforço de vigilância sanitária que será permanente. Esse investimento reverte para o Estado um impacto direto em novos mercados para exportação.

“Faz bem para o ego dizer que subimos a régua e fomos reconhecidos como eficientes do ponto de vista do serviço veterinário, com capacidade de superar problemas tipo aftosa. Mas, para nós, isso é negócio. Queremos vender, e nos preparamos para disputar mercados inéditos”, afirmou Ortigara. “As criações que têm a ver com aftosa são porco e boi, mas quando mostramos ao mundo a eficiência do serviço veterinário, damos a confiança para o consumidor de que se pode importar qualquer produto daquele pedaço de chão chamado Paraná”.

José Roberto Ricken, presidente da Ocepar, estima que a certificação possa dobrar a exportação do Estado em produtos do agronegócio, já que 65% do mercado internacional ainda não compram do Paraná. “Ainda não estamos presentes em grande parte do mercado porque se entende que quem faz a vacinação ainda tem circulação de vírus e não possui um sistema adequado de sanidade. Hoje, nós estamos provando que o temos, o que vai movimentar a economia e impulsionar a cadeia do agronegócio como um todo”, lembrou.

- **[Com certificação da aftosa, Paraná vai acessar novos mercados \(/Noticia/Com-certificacao-da-aftosa-Parana-vai-acessar-mercados-que-pagam-mais-pela-carne\)](#)**
- **[Trabalho dos extensionistas rurais completa 65 anos no Paraná \(/Noticia/Trabalho-dos-extensionistas-rurais-completa-65-anos-no-Parana\)](#)**



Encontro com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foto: Jonathan Campos/AEN

EMPREGO – Para além do investimento direto trazido através da movimentação na economia, o Estado também é beneficiado pelo fortalecimento das cadeias de produção, gerando mais emprego e renda como consequência. É o que lembra Marcos Brambilla, presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Paraná.

“A expectativa é que tudo isso se transforme num grande processo de distribuição das riquezas que essa oportunidade traz para o Estado, tanto de geração de trabalho no campo e na indústria, quanto de renda aos produtores. É um avanço considerável e requer cuidado e responsabilidade de todos de manter esse status ileso”, afirmou Brambilla.

“Esse é um reconhecimento muito importante para uma luta de décadas do setor produtivo, dos governos federal e estadual e de diversas instituições. Mas não só isso: o mais importante é o reconhecimento da segurança da defesa agropecuária no Estado”, reforçou Cleverton Freitas, superintendente do Mapa no Paraná.

PRESENCAS – Participaram da videoconferência o vice-governador Darci Piana; o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Marcos Montes Cordeiro; o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal; o diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério, Geraldo Moraes; o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; o governador do Mato Grosso, Mauro Mendes; o governador do Amazonas, Wilson Lima; o vice-governador de Rondônia, José Atílio Salazar Martins; o secretário estadual de Produção e Agronegócio do Acre, José Aristides Junqueira; os senadores Luis Carlos Heinze e Ana Amélia Lemos; o presidente da Frente Parlamentar da

Agropecuária (FPA), deputado federal Sérgio Souza, e o deputado federal Daniel Trzeciak; Ottorino Cosivi, diretor da Panaftosa; Gedeão Pereira, representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); e autoridades dos demais Estados participantes.

O evento está disponível no YouTube do Ministério da Agricultura < https://www.youtube.com/watch?v=HINXf8iSOSo&ab_channel=Minist%C3%A9rio_da_Agricultura_Mi_nist%C3%A9rio_da_Agricultura > .

GALERIA DE IMAGENS

[\(/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/migrados/galeria/66543/videoc](/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/migrados/galeria/66543/videoc)

“Esse é o maior anúncio para o agronegócio paranaense nos últimos 50 anos”. Esse é o sentimento para comemorar o novo status de área livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 27 de maio de 2022. Foto: Jonathan Campos/AEN

Foto: JONATHAN CAMPOS

[Download em alta resolução \(/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/migrados/g](/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/migrados/g)

Serviços para você!

